

DESTAQUE

## New Narratives for Innovation

A sessão foi apresentada por Vladimir Sucha, diretor-geral do JRC, e por Andrea Salteli, responsável pela unidade de econometria e estatística aplicada do JRC.

A inovação está presente em todas as estratégias delineadas pela Comissão Europeia como forma de mitigar as presentes crises, no entanto o discurso atual está sob constante pressão e escrutínio face às presentes crises, seja de confiança, de legitimação, de sustentabilidade, o papel da globalização e as controvérsias entre diferentes pensamentos de escolas económicas. E citando Ioannidis, afirmou que presentemente muitas das descobertas publicadas são falsas ou exageradas, e um valor estimado de cerca de 85% da pesquisa efetuada é desperdiçada. O conhecimento tornou-se uma *commodity transacionável*, estando gradualmente a substituir o conhecimento como um bem público. Será que a internet representa para a ciência o que Gutenberg representou para a Igreja? Estas foram algumas das questões que foram lançadas para debates futuros onde se reconheceu a necessidade de alterar o discurso vigente sobre a inovação,



### ÍNDICE

OPINIÃO 4

- Plataformas de futuro

EDITORIAL 4

OPINIÃO 6

- Fundamentos do TRIZ Parte XI - Ferramentas para Vencer a Inércia Mental

OPINIÃO 7

- Investir no I&D ou copiar?

REDES SOCIAIS 8

- O que torna a audiência do LinkedIn tão valiosa para as empresas
- Os utilizadores de dispositivos da Apple são os consumidores mais valiosos na internet

NOTÍCIAS | EVENTOS 9

FINANCIAR a INOVAÇÃO 10

- Organização que aprende, a chave para a inovação

Subscreva mais newsletters

PUB



CATÓLICA PORTO  
ARTES

À frente do Tempo

DOUTORAMENTO  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DAS ARTES

www.artes.ucp.pt



(da esq. Para a Direita) Erik Reinert, Mario Giampetro, Andrea Saltelli, Vladimir Sucha e Silvio Funtowicz

daí a necessidade de construir uma nova narrativa.

Mario Giampetro centrou a sua exposição no tema “A inovação sob uma perspetiva bioeconómica”, e destacou quatro pontos que, segundo afirmou, são o cerne da questão quanto às narrativas atuais:

1. O movimento para reduzir a complexidade, o que nos conduz a uma deficiente análise quantitativa, a que intitula de “Hypocognition”.
2. As narrativas sobre inovação assemelham-se mais a contos de fadas, em lugar de profundas reflexões sobre o futuro.
3. A leitura bioeconómica da atual crise (o porquê de as atuais políticas dificultarem a inovação).
4. Um olhar diferente sobre o conceito de inovação, desde uma teoria complexa e ecologia teórica.

Para suportar estes pontos, afirmou que continuamos a gerar a análise quantitativa como era feita no tempo de Newton, ou seja, existem campos da ciência que poderíamos fazer melhor e aponta também o exemplo de três indicadores que enfatizam a expressão “missing the elephant in the room”.

Pegando no exemplo do indicador nutricional (medido em Kcal/dia per capita), rapidamente chegamos a valor diferencial entre os países em vias de desenvolvimento de 2200 Kcal/dia contra 3500 Kcal/dia nos países desenvolvidos. Efetivamente existe um diferencial assustador, mas se introduzirmos uma outra variável que é o peso, e se considerarmos que nos países ricos o peso médio é de 50 Kg pessoa e nos países em desenvolvimento é de 30 kg, obtemos um valor de

73 Kcal/Kg/dia para os países em desenvolvimento e de 70 Kcal/Kg/dia para os países mais desenvolvidos. Efetivamente, os especialistas podem fazer melhor quanto aos indicadores escolhidos para análises comparativas. O mesmo se aplica com o PIB e a sua forma de comparação entre países e o consumo de energia. Isto leva-nos à “Hypognition”, que é um termo utilizado para assinalar o risco do efeito de gerarmos uma visão muito centrada (visão de tunel) ao adotarmos um quadro único de análise. Para suportar estas afirmações, Giampetro

recorreu ao paradoxo de Jevons, “A eficiência dos motores a vapor deve ser incrementada para que possamos reduzir o consumo de carvão”. Verificou-se estar errado, pois quanto mais incrementamos a eficiência na utilização de um determinado recurso, mais utilizaremos esse recurso. Efetivamente, deveríamos aprender com as experiências passadas e analisarmos mais eficazmente os discursos dos políticos que podem influenciar o mundo, e pegando nos discursos de todos os presidentes americanos desde 1969 (State of The Union

Efetivamente deveríamos aprender com as experiências passadas e analisarmos mais eficazmente os discursos dos políticos que podem influenciar o mundo.





© European Union, 2015

Panorâmica da sessão realizada na sala Walter Hallstein

adress), bastaria destacar a parte em que todos se referiram, da mesma forma, a propósito de um tema, a dependência energética, onde todos os presidentes afirmaram que iriam acabar com a dependência de petróleo. Se olharmos através dos tempos, conseguiremos ver uma longa lista de narrativas ultra-otimistas sobre conquistas e inovações que acabaram por não o ser.

A intervenção de Erik Ripert começou por referir que existem dois tipos de economistas, os teóricos e os que “surfam” na onda e, como referiu, levam-nos a três “Slippery Concepts” (conceitos escorregadios), Competitividade, Produtividade e Inovação. Relativamente às questões relacionadas, remeteu-nos para as definições de competitividade apresentada pela OCDE em 1992 e em 2015, efetivamente não estamos a falar da mesma coisa como seria

de esperar. Quanto ao potencial de aumentos de produtividade. Esta está específica e diretamente ligada a uma atividade, ou seja, difere conforme a atividade económica em que estamos inseridos. À medida que a produtividade aumenta, a janela de oportunidade para a inovação varia também conforme a atividade económica. É inteiramente possível para uma nação ficar bloqueada tecnologicamente e sem possibilidade de aumentar o seu retorno e desenvolver inovações. Desde a criação da Comunidade Económica Europeia, nunca ninguém acreditaria que diferentes tipos de indústria acabaria em alguns estados-membros. Assim os benefícios do mercado único, só poderiam advir para aqueles países onde as indústrias escaláveis em determinados setores. Existe também uma relação entre a inexistência entre a

indústria e o extremismo religioso. “da indústria poderemos esperar dois grandes males da humanidade, superstição e escravatura, que importa curar”, esta frase foi proferida por Ferdinando Galiani, um economista Italiano que viveu entre 1728 e 1787. Pouco mudámos e em algumas situações até pioramos face a anteriores modelos de governação, por exemplo, em Florença os membros da signoria eram eleitos por dois meses, em Veneza os administradores eram eleitos por seis meses e Mario Draghi foi eleito até 2019.

São estas coisas que nos colocam a pensar. Os principais projetos europeus produziram exatamente o efeito contrário das intenções iniciais, tomando como exemplo as cruzadas, a liberdade religiosa, a revolução Francesa e mais recentemente a criação do euro em conjunto com a globalização, qual será o resultado esta última, já estamos a vivenciar este binómio, ou ainda iremos ter mais surpresas?

Ainda voltaremos a este tema na próxima edição.

**JORGE OLIVEIRA TEIXEIRA**

É inteiramente possível para uma nação ficar bloqueada tecnologicamente e sem possibilidade de aumentar o seu retorno e desenvolver inovações.

## OPINIÃO

## Plataformas de futuro

**FRANCISCO JAIME QUESADO**  
Presidente da ESPAP –  
Entidade de Serviços  
Partilhados da  
Administração Pública



A aposta que Portugal tem feito nos Parques de Ciência e Tecnologia através da Tecparques é um compromisso com o futuro. Pretende-se apostar em “Parques de Inovação” que se assumam como verdadeiras plataformas para um novo modelo estratégico para a economia portuguesa. Em tempo de profunda crise internacional, com a maior parte dos setores de atividade confrontados com a falta de perspetivas de recuperação, a dinamização dos Parques de Ciência é essencial. As áreas da nova economia e dos setores tradicionais, como projetos integrados de base nacional, acabam por ser um importante teste à capacidade de encontrar novas soluções associadas à inovação e conhecimento, criando condições para uma nova aposta para o futuro.

O papel de empresas de referência como a Embraer, a Critical Software, a Novabase, entre outras, é decisivo. Trata-se dum movimento de “aglomeração de base” da sociedade civil, numa lógica de “eficiência coletiva”

em que a capacidade regional de afirmar capacidades numa lógica mais global vem ao de cima. Os objetivos estratégicos dos Parques de Ciência são claramente um exemplo de exame à capacidade efetiva dos atores económicos de “agarrarem” o desafio da Competitividade numa forma estruturada e coerente. Impõe-se uma aposta séria nesta nova fase, mais ambiciosa, voltada para a Internacionalização e para a criação de valor global.

O sucesso dos Parques de Ciência é fundamental para o futuro do país. É um objetivo que não se concretiza meramente por decreto. É fundamental que a sociedade civil agarre de forma convicta este desígnio e faça da criação destas “novas plataformas de competitividade” a verdadeira aposta estratégica coletiva para os próximos anos. O que está verdadeiramente em causa em tudo isto é a assunção por parte do país dum verdadeiro desígnio estratégico de alterar o modelo mais recente de evolução de desenvolvimento económico. Inovação, conhecimento e criatividade são as palavras-chave de uma estratégia centrada na criação de valor global com efeito no emprego e riqueza.



O papel do investimento direto estrangeiro de inovação, articulado com universidades e outros centros de competência, vai ser decisivo nesta área e ao Estado caberá a inelutável missão de regular com rigor e sentido estratégico. Mas a chave do segredo estará na capacidade local de fazer a diferença. Os atores da competitividade (municípios, universidades, associações empresariais) terão que saber desenvolver um verdadeiro “pacto estratégico” para o futuro do seu território, voltado para uma dimensão mais global. E as opções terão que ser claramente assumidas. Por isso, impõe-se que rapidamente este projeto estratégico passe

a ser a base de uma nova agenda da competitividade e crescimento.

A economia portuguesa precisa de um novo choque. E compete também aos Parques de Ciência a liderança do processo de mudança. Impõem-se Parques de Ciência capazes de projetar no país uma dinâmica de procura permanente da criação de valor e aposta na criatividade. Num tempo de mudança, em que só sobrevive quem é capaz de antecipar as expectativas do mercado e de gerir em rede, numa lógica de competitividade aberta, os Parques de Ciência não podem demorar. Têm que ser a base do futuro que queremos que seja já hoje!

## Editorial

No dia 11 de março foi apresentado o programa Operacional Regional Norte 2020, que marcará um ponto de viragem no tecido empresarial da região. Ficamos com a sensação que alguma coisa estava em suspenso, quando falamos com responsáveis de diferentes setores empresariais, colocando estes uma grande expectativa nos programas operacionais temáticos, que representam um instrumento financeiro no valor de 3,4 mil milhões de euros de verbas comunitárias, que serão geridas pela Comissão de Coordenação da Região Norte.

Neste quadro comunitário, a região Norte de Portugal foi identificada como uma região de convergência por apresentar um PIB per capita

inferior a 75% da média da União Europeia e espera-se que este reforço de verbas, através da sua aplicação seja capaz de até 2020 gerar um nível de bens e serviços que permitam à região recuperar a trajetória de convergência a nível europeu.

Cerca de metade desse valor destina-se (cerca de 1,26 milhões de euros) ao reforço da competitividade das micro e pequenas empresas da região, que apresentem projetos na área da internacionalização, da inovação e da investigação.

Estamos a falar de um valor substancial de financiamento que estará disponível para as empresas, uma parte a fundo perdido, mas a maior parte desses empréstimos serão reembolsáveis, mas com uma indexação aos resultados verificados no ano cruzeiro do projeto, onde seja facilmente observável e registado o incremento das

exportações e entre outros fatores.

A preocupação é, e muito bem apostar em projetos que possam efetivamente trazer um real contributo económico, não só para o promotor do projeto mas também para a região Norte.

Como alguém me referiu “posso não ter um projeto aprovado, mas alguém terá, e esse alguém certamente que vai contribuir para a dinamização da região e do país”, parece-nos uma visão muito clara e direta sobre os reais benefícios que trará à região.

Esperamos que os empresários saibam aproveitar esta janela de oportunidade para relançarem as suas empresas e encararem a inovação como um fator determinante para sua diferenciação e sustentabilidade do seu negócio.

JORGE OLIVEIRA TEIXEIRA



# INNOVATION

We believe that innovation should be implemented in companies as a systematic process, which must run with the best tools available if we are to achieve ambitious goals in terms of sales growth with sustainable results over time.

Innovation is a key source of value creation in companies and an important enabler of competitive advantage. At XZ Innovation we have the knowledge, tools and methodologies to your innovation process.





## OPINIÃO

## Fundamentos do TRIZ

### – PARTE XI - Ferramentas para Vencer a Inércia Mental

**HELENA V. G. NAVAS**  
 Professora da Universidade  
 Nova de Lisboa,  
 Investigadora do UNIDEMI,  
 Especialista em Inovação  
 Sistemática e TRIZ



Durante o processo criativo em busca de novas soluções, a inércia mental pode exercer uma influência negativa. A Teoria da Resolução Criativa de Problemas, mais conhecida pelo seu acrónimo TRIZ, propõe diferentes técnicas que podem ajudar a vencer a inércia psicológica.

A técnica de **“Pensamento de Janelas Múltiplas”** permite representar um dado sistema através de uma tabela com pelo menos 9 “janelas”. As “janelas” representam o sistema em si, o supersistema e o subsistema, cada um deles, no passado, presente e futuro. Esta abordagem permite eliminar problemas, podendo conduzir ao desenvolvimento de soluções mais inovadoras.

(ver quadro I)

Deste modo, começa-se pela análise do sistema no passado e na

|              | Passado | Presente | Futuro / Previsão |
|--------------|---------|----------|-------------------|
| Supersistema |         |          |                   |
| Sistema      |         |          |                   |
| Subsistema   |         |          |                   |

atualidade, passando a seguir para a construção do sistema futuro. O preenchimento da coluna “Futuro / Previsão” da tabela é a parte mais difícil da aplicação desta técnica, visto que deve conter a previsão da evolução do sistema em análise e uma proposta do sistema futuro. Normalmente, é mais fácil começar pelas melhorias do futuro subsistema, ou seja, começar pelas partes mais pequenas do sistema, mais fáceis de modificar, com alterações mínimas e com gastos mínimos.

Assim, a técnica de “Pensamento de Janelas Múltiplas” pode ajudar no desenvolvimento de novas propos-

|            | Dimensões | Tempo | Custo |
|------------|-----------|-------|-------|
| Aumento    |           |       |       |
| Diminuição |           |       |       |

tas para o futuro de sistemas através de regras específicas de aplicação e do algoritmo do pensamento. Uma outra técnica para vencer a inércia mental é a **“Dimensão - Tempo - Custo”**. Esta técnica requer a análise mental dos efeitos do aumento ou da diminuição das dimensões dos parâmetros do sistema em análise, encurtando ou ampliando o tempo das operações e aumentando ou diminuindo os custos das modificações do sistema.

Pode ser construída uma tabela com 3 colunas (dimensões, tempo e custo) e 2 linhas (aumento e dimi-

nuição). O desenvolvimento de novas soluções é feito pela combinação consecutiva destes parâmetros. (ver quadro II)

A técnica “Dimensão - Tempo - Custo” ajuda a vencer a inércia mental e explorar muitas novas ideias. Esta técnica baseia-se em novas direções de pensamento mais disruptivas, obrigando os utilizadores a abandonarem as imposições lógicas existentes e a ultrapassarem as restrições mentais.

Uma outra técnica é a **“Modelação com Pequenos Seres Inteligentes”**. A técnica representa os conflitos encontrados no sistema em análise. A técnica apresenta-se como uma “luta” entre pelo menos 2 grupos de “pequenos seres”. Esta técnica pode ajudar no desenvolvimento de novos princípios de operação, novos conceitos de projeto ou novas capacidades funcionais. Esta técnica ajuda a ultrapassar os conceitos existentes sobre o sistema e a eliminar as restrições mentais.

## A PORTUGAL VENTURES

tem o prazer de anunciar a participação  
 na **maior feira europeia** de tecnologia, a **CeBIT**

**Visit Portugal Ventures at CeBIT 2015**  
 Hannover, Germany  
 16-20 March  
 Hall 11 Stand B50  
 Slot Presentation 17<sup>th</sup> March 10.30am

A feira irá decorrer entre os dias 16 a 20 março em Hannover, Alemanha.

O stand da Portugal Ventures irá contar com a participação de 8 participadas: Aptoide, Bparts, C-Side, Jscrambler, Liquid, Streambolico, Wizdee e Xchockware. No dia 17 de março às 10:30 a Portugal Ventures irá participar numa Slot de apresentação e pitches de algumas participadas que vão apresentar algumas novidades.

## OPINIÃO

## Investir no I&D ou copiar?

**JÚLIO FACEIRA GUEDES**

 Docente da  
 Universidade  
 Portucalense  
 Administrador da XZ  
 Consultores SA

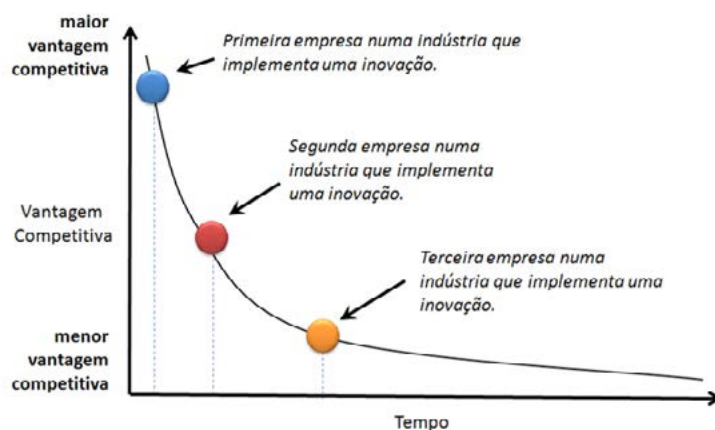

É inegável que as empresas mais inovadoras evidenciam uma estratégia única, distintiva, partilhada, visionária, sustentada por um profundo conhecimento das necessidades, atuais e emergentes, dos seus clientes e mercados, caracterizada por um hábil e inteligente networking, alavancada num conjunto de profissionais criativos, abertos à mudança, que não têm medo de errar e experimentar e frequentemente focalizadas na liderança dos seus mercados.

Contudo também não podemos negar que há organizações que, inteligente e eficazmente, e de uma forma planeada e sistematizada, posicionam-se como “copiadores”, desenvolvendo continuamente as

suas competências para melhor vigiar as novas tecnologias, os recentes modelos de negócio e as inovações mais promissoras, investindo os seus recursos na melhoria dos produtos inovadores lançados pelos seus concorrentes, no seu melhor alinhamento e customização face às reais necessidades de alguns dos

Os “seguidores” não investem nos novos produtos rejeitados pelo mercado, ou mesmo naqueles cujo volume de vendas não é atrativo, nem, previsivelmente, rentável.

### O Benefício da Inovação



clientes, reposicionando-o para outros segmentos de mercado e disponibilizando-o a um custo inferior. Temos, com toda a humildade e controvérsia, que esta afirmação pode induzir, que “copiar” é “inovar”, particularmente quando se copia de uma forma criativa e minimizando eventuais fragilidades do produto inovador e do seu modelo de negócio e incorporando alguns elementos distintivos.

O risco, assim como o investimento, dos “seguidores”, é efetivamente menor, pelo que o eventual menor custo dos seus produtos também poderá assumir-se como um fator crítico fundamental.

Contudo, exemplos como a Bial, a Hovione, a Zara, a Apple, o Facebook, a Google, ... provam que a primeira empresa a inovar é aquela que melhor aproveita as vantagens competitivas na cada vez mais curta janela de oportunidade caracterizada por um quase monopólio durante o qual a rentabilidade do produto pode ser muito significativa.

Contudo, para a generalidade dos mercados e produtos, a concorrência é cada vez mais feroz, os novos produtos cada vez mais vigiados, os seguidores cada vez mais eficientes na sua missão e ambição de copiar, estas são cada vez mais facilmente realizáveis, ...

Os “seguidores” não investem nos novos produtos rejeitados pelo mercado, ou mesmo naqueles cujo volume de vendas não é atrativo, nem, previsivelmente, rentável.

Ser o primeiro a inovar é importante, mas no mercado os “seguidores” são cada vez mais rápidos, ágeis e flexíveis e com estratégias ganhadoras.



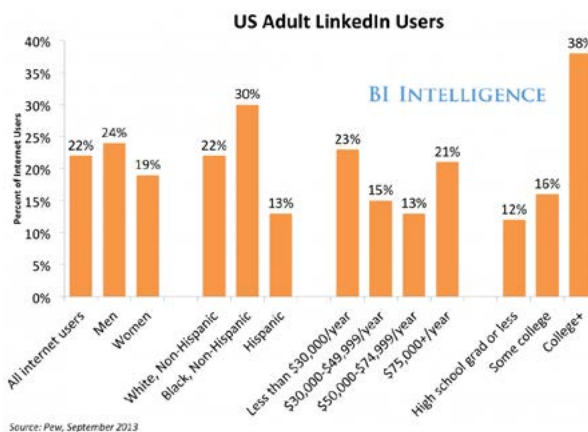
REDES SOCIAIS

## O que torna a audiência do LinkedIn tão valiosa para as empresas

Este gráfico mostra a percentagem de utilizadores em diversas categorias que usaram o LinkedIn.

LinkedIn é talvez a rede social mais esquecida. Mas é, em termos gerais mais popular do que o Twitter, geralmente considerado o número dois das redes sociais nos EUA. Os últimos dados mostram uma maior utilização do LinkedIn pelos adultos norte-americanos na internet (22%), em comparação com a percentagem que utilizaram o Twitter.

O LinkedIn é uma plataforma valiosa



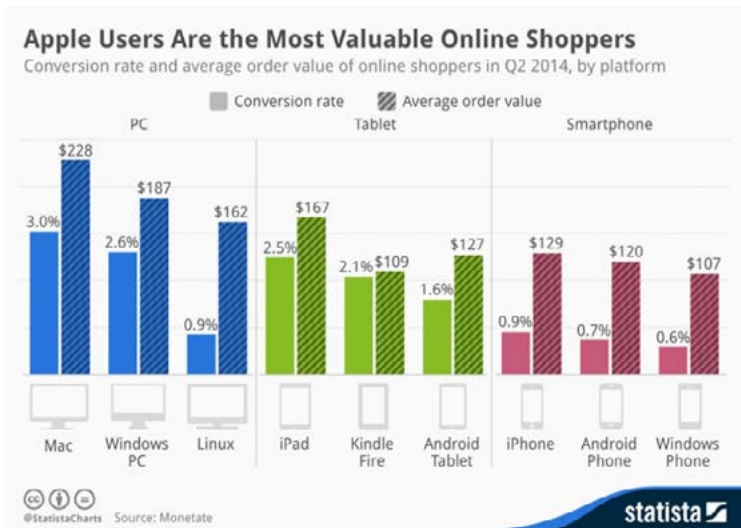
para as marcas interessadas em públicos com maior educação escolar, relativamente maduros e profissionais médios e de topo. Aceda a outras conclusões neste estudo da BI, onde poderá ficar a saber a média de idades dos utilizadores, a repartição entre a população feminina e masculina, a demografia comparada com outras redes sociais, onde ganha ou perde face a outras redes entre outras informações relevantes.

[Aceda aqui](#)

## Os utilizadores de dispositivos da Apple são os consumidores mais valiosos na internet

Caso opere uma loja de compras online, será melhor prestar alguma atenção se a sua página tem um aspeto apelativo nos dispositivos da Apple. Num recente estudo publicado pela Monetate sobre e-commerce, onde apresenta algumas métricas entre as quais a taxa de conversão e o valor das encomendas entre as diferentes plataformas. Ainda segundo este estudo, não são exclusivamente os utili-

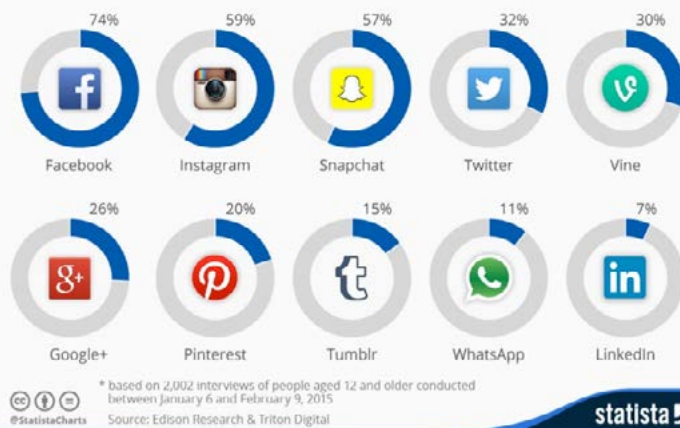
zadores de dispositivos da Apple são os que mais dinheiro gastam quando compram online. E isto é verdadeiro para todos os dispositivos da Apple, Mac, iPad e iPhone, como contraponto à utilização do PC, outros Tablet's e smartphones que operam noutras plataformas. Portanto, para quem opera lojas online, deve ter em atenção o aspeto da sua página num dispositivo desta marca.



Este quadro mostra a taxa de conversão e encomendas médias nos dispositivos utilizados nas compras online.

## Young Americans Haven't Abandoned Facebook (Yet)

% of Americans aged 12-24 who currently ever use the following social networks\*



Este quadro mostra a distribuição de utilização das redes sociais pelos jovens americanos entre 12 e 24 anos

Por diversas vezes ouvimos que os jovens estão a perder o interesse pelo Facebook e que outras redes sociais, tais como o Snapchat e o Instagram, ultrapassaram o Facebook em termos de apelo à multidão de jovens adeptos das tecnologias. Contudo, ainda existem evidências muito tímidas desse possível "abandono" do Facebook.

Segundo um estudo da Edison Research and Triton Digital, o Facebook ainda continua a ser a rede social por excelência em termos de utilização, com um impressionante dado de 74% de utilizadores entre os 12 e os 24 anos.

Se outras redes tais como o WhatsApp estão a começar a ser mais populares na Europa e na Ásia, ainda não convenceram os jovens americanos.

Contudo, toda esta informação não nos diz nada sobre a frequência e a utilização das redes sociais, no entanto por muito que estas novas redes sociais sejam muito apelativas, parece que estes jovens ainda não estão preparados para abandonar o Facebook.

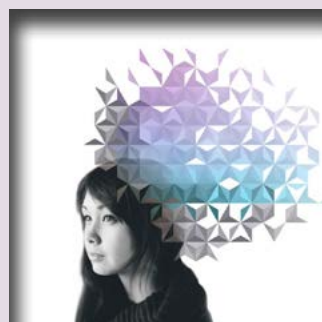
[Aceda aqui](#)



NOTÍCIAS | ARTIGOS

## Abertura das candidaturas ao XIV Prémio Empreendedores da fundação everis

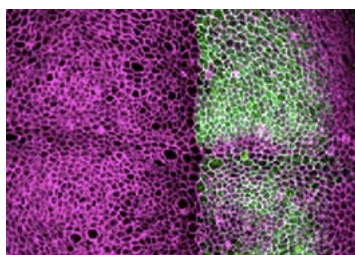
- As candidaturas poderão ser apresentadas até ao próximo dia 31 de março em [www.premioseveris.com](http://www.premioseveris.com)
  - Prémio para o vencedor no valor de 60.000 euros e serviço de assessoria para todos os finalistas avaliado em 10.000 euros
  - Os empreendedores poderão participar em três categorias: Tecnologias de Informação e Economia Digital; Biotecnologia e Saúde; Tecnologias no âmbito da Indústria e da Energia
- Na edição passada um dos 6 projetos finalistas, foi um projeto português, a RoPlaVac, uma inovadora estratégia de vacinação contra a malária.



Os aspirantes ao prémio deverão registar-se online até ao próximo dia 31 de março Aqui!

## Novo estudo revela como a proliferação celular é afetada por proteínas que controlam a rigidez das células

Uma equipa de investigação do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC; Portugal), liderado por Florence Janody, em colaboração com Nicolas Tapon do London Research Institute (LRI; Reino Unido), descobriram que o esqueleto da célula pode desencadear a multiplicação celular através da ação de proteínas que controlam a rigidez das células. Durante este processo ocorre a ativação de genes que promovem cancro – oncogenes – levando à formação de tumores em organismos vivos. Este estudo foi publicado na última edição da revista científica *Current Biology*\*.



Pedro Gaspar, investigador no laboratório de Florence Janody e primeiro autor deste estudo, acrescenta: "Esperamos que os nossos resultados nos ajudem a compreender de que forma as forças mecânicas são transmitidas através do esqueleto da célula e per-

ceber o seu impacto na proliferação celular. No futuro, esperamos que este estudo inspire novas abordagens de bioengenharia na terapia de tumores e medicina regenerativa".

Este estudo foi realizado no Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras, Portugal), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e no London Research Institute, Cancer Research UK (Londres, Reino Unido), financiado pelo Cancer Research UK (CRUK).

[Leia mais sobre este tema](#)

## Como é que a inovação poderá reduzir as desigualdades sociais?

A preocupação com as populações de rendimentos mais baixos, os decisores políticos são confrontados com o desafio de impulsionar o crescimento económico e ao mesmo tempo as medidas tomadas devem ser socialmente inclusivas.

A chave para o debate sobre a

inovação inclusiva é o papel dos governos do setor privado, das comunidades de pesquisa e de outras entidades que possam permitir a ocorrência de mais inovações inclusivas. Numa recente conferência organizada pela OCDE e a federação da Indústria Indiana, permitiu

a partilha entre diferentes públicos de experiências que possam vir a ter impacto na sociedade e nas pessoas.

Leia as conclusões do evento no documento *Innovation Policies for inclusive Development*

[Leia o documento original](#)

## Measuring Design and its Role in Innovation

Este projeto da OCDE tem como objetivo melhorar a medição entre as inovações tecnológicas e as não tecnológicas, com um particular destaque sobre o papel do design nas inovações.

O documento analisa uma ampla

gama de novas medidas relacionadas, indicando as suas vantagens e limitações em termos de relevância política e insights. A análise do projeto identifica uma série de áreas para o desenvolvimento potencial, concentrando-se sobre o papel dos utilizadores e da

aplicação da definição das atividades de inovação. Identifica também uma série de conceitos de design baseado na consulta informal com a comunidade especialista nesta área.

[Aceda ao estudo!](#)

AGENDA DE EVENTOS

MARÇO

28

**Global Health & Innovation Conference**  
New Haven, Estados Unidos da América

ABRIL

1

**2nd Annual Open Innovation Forum**



Boston, Estados Unidos da América

8

**Maximising Value of Innovation in Financial Services**  
Londres, Reino Unido

15

**4th Edition Innovation Driven R&D**  
Amsterdão, Holanda

15

**Innovation through Knowledge Transfer 2015 (InKT15)**  
Staffordshire, Reino Unido

MAIO

28

**World Conference on Technology, Innovation and Entrepreneurship**  
Istanbul, Turquia



**Nota:** Se pretender divulgar um evento relacionado com Inovação e empreendedorismo

[Contacte](#)

## FINANCIAR A INOVAÇÃO

## Organização que aprende, a chave para a inovação

Para além do capital humano, as empresas também têm de valioso o conhecimento e informação, através de aprender mais e mais, individualmente e/ou em grupo.

Numa altura em que a qualidade, variedade e tecnologia estão tão disseminadas, e a preços acessíveis, as vantagens competitivas de uma empresa são a capacidade de aprender mais para a mudança, em que a vontade de ir mais além deve ser uma coisa constante, que não deve mudar nas organizações, independentemente da sua dimensão. A pressão para a mudança exige que as empresas sejam capazes de aprender, não apenas a adaptar-se, como também, a inovar, em que a palavra aprender não se deve resumir a "absorver informação", devendo ir mais além, isto é, que a aprendizagem seja uma via da expansão das capacidades para criar e produzir resultados.

Numa organização que tem vontade e cultiva a aprendizagem, deve estar sempre presente a permissão "como se pode fazer isto melhor". Uma empresa que aprende gera conhecimento a todos os níveis, já que os processos permitem a transferência de know-how, para as áreas em que eles são necessários, em que nenhum ponto de vista deve dominar a tomada de decisão; pois que a informação sobre as performances, qualidade e satisfação do cliente deve chegar a todos e a cada um, em que o objetivo é o da empresa empregar pessoas criativas, que pensam, podendo este conhecimento ser mais ou menos rapidamente transformado em mudanças na forma como a empresa atua interna ou externamente. Deste modo, a empresa está continuamente a aumentar a sua capacidade de criar o futuro.

A mudança não ocorre apenas quando há

contratempos ou crises, bem pelo contrário, deve estar sempre em cima da mesa e a ser constantemente equacionada e pensada, em que o maior ou menor grau de sucesso das empresas tem de residir na forma em como encaram o inesperado não como um erro mas como uma oportunidade para aprender e evoluir, pois que a incapacidade ou falta de vontade de aprender "arruína" as empresas, ou seja, gerir é aprender.

Por último, o contínuo processo de aprendizagem pode não dar respostas absolutas. Todavia, dá à mente humana uma forma mais perfeita de encarar os obstáculos e desafios.

Luís Archer – Consultor  
luismariaarcher@iol.pt

## Triz Simplificado Nuevas aplicaciones de resolución de problemas para ingeniería y fabricación



**TRIZ SIMPLIFICADO**  
nuevas aplicaciones de resolución de problemas para ingeniería y fabricación

Ellen Domb  
Kalevi Rantanen



Pedidos para:  
Accelper Consulting Iberia, Ldª

[info@accelperiberia.com](mailto:info@accelperiberia.com)  
[www.accelperiberia.com](http://www.accelperiberia.com)

## Índice:

- Capítulo 1.** ¿Por qué buscar nuevas maneras de solucionar problemas?
- Capítulo 2.** La construcción de un nuevo modelo de resolución: del problema al resultado final ideal.
- Capítulo 3.** El compromiso tras el problema.
- Capítulo 4.** Del compromiso a la contradicción inherente.
- Capítulo 5.** Búsqueda de recursos invisibles.
- Capítulo 6.** Lo imposible a menudo es posible: cómo incrementar la idealidad del sistema.
- Capítulo 7.** Cómo separar el grano de la paja: una herramienta sencilla y eficaz para la evaluación de soluciones.
- Capítulo 8.** El enriquecimiento del modelo de resolución de problemas.
- Capítulo 9.** Patrones: poderosas herramientas para el desarrollo del sistema.
- Capítulo 10.** Los principios de innovación: 40 maneras de dar con la solución correcta.
- Capítulo 11.** Evaluación del modelo de resolución de problemas.
- Capítulo 12.** Cómo mejorar el negocio con TRIZ.
- Capítulo 13.** Usar TRIZ con la Teoría de las Limitaciones.
- Capítulo 14.** Usar TRIZ con Seis Sigma y otros sistemas de mejora de la calidad.
- Capítulo 15.** Síntesis de la resolución creativa de problemas.
- Capítulo 16.** Manos a la obra.

**Autores:** Ellen Domb, Kalevi Rantanen

**ISBN:** 978-84-8408-576-8

**Páginas:** 292

**Preço:** 28 euros (IVA incluido)\*

**Formato:** 170x240mm.

**Encadernação:** Capa dura

(\* O preço inclui despesas de envio para Portugal continental e ilhas

ISBN 978-84-8408-576-8



## FICHA TÉCNICA:

Coordenador: Jorge Oliveira Teixeira

Colaboraram neste número: Helena Navas, Jaime Quesado, Julio faceira Guedes, Luís Archer

Tradução: Sofia Guedes | Paginação: Flávia Leitão | Vida Económica

Contacto: [jorgeteixeira@vidaeconomica.pt](mailto:jorgeteixeira@vidaeconomica.pt)

Subscreva aqui outras newsletters ←